

Motivação para a aprendizagem da leitura musical tradicional:

um estudo com pianistas no contexto da música popular

Comunicação

Julia Soares Alves
Universidade Federal do Paraná
juh.wers@gmail.com

Flávio Denis Dias Veloso
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Universidade Estadual do Paraná
flavio.d.veloso@hotmail.com

Rosane Cardoso de Araújo
Universidade Federal do Paraná
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico¹
rosane_caraujo@yahoo.com.br

Resumo: O foco para este trabalho é a motivação de alunos de piano popular para a aprendizagem da leitura musical. A motivação pode ser compreendida como um conjunto de fatores que nos impulsiona a realizar determinadas tarefas, envolvendo fenômenos psicológicos e sociais (BZUNECK, 2009). Entre as competências requeridas no processo de aprendizagem de um instrumento musical, o desenvolvimento da leitura de partituras merece destaque. No entanto, é importante considerar as especificidades dos diferentes contextos de aprendizagem musical. No caso do ensino da música popular, os princípios da oralidade e as práticas informais geralmente são mais representativas que os elementos constituintes do modelo tradicional do ensino de instrumentos. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi investigar, por meio de um estudo de levantamento (*survey* de pequeno porte), a motivação de alunos de piano popular para a aprendizagem da leitura musical tradicional. A população compreendeu estudantes de piano popular em grupo (n=20) de um conservatório de música da cidade de Curitiba-PR. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário com 12 questões, variando entre múltipla-escolha e perguntas abertas. Os resultados apontam que os alunos interrogados compreendem, valorizam e se mostram motivados para a aprendizagem da leitura musical; além disso, entendem que os repertórios trabalhados e seus conteúdos subjacentes facilitam o engajamento nas tarefas de aprendizagem. Espera-se que os resultados aqui apresentados possibilitem reflexões que possam promover mudanças nos contextos de ensino e aprendizagem de instrumentos musicais, levando em consideração os processos motivacionais dos alunos no âmbito da música popular.

Palavras-chave: piano popular; leitura musical; motivação.

¹ Rosane Cardoso de Araújo é Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1D.

Introdução

As práticas de ensino do piano no contexto da música popular contemplam a apreensão de padrões rítmicos de diferentes gêneros e estilos musicais, a compreensão de aspectos técnicos da execução ao teclado (como postura e dedilhados), habilidades relacionadas a harmonização, arranjo, criação e improvisação musicais, entre outras competências, conhecimentos e habilidades, a depender do contexto no qual o pianista em formação está inserido. O ensino do piano popular contempla práticas de leitura musical em cifras e partituras convencionais. No contexto tradicional de ensino do piano – no domínio da música de concerto –, boa parte da aprendizagem envolve a leitura de partituras. No âmbito popular, aspectos como a liberdade interpretativa e improvisatória (oferecendo ao intérprete a possibilidade de manipular aspectos musicais, de acordo com padrões estilísticos e idiomáticos do repertório) ocupam posição de destaque nos processos formativos.

Segundo Arroyo (2001), habilidades como “tocar de ouvido” e a transmissão oral são elementos importantes para os processos educativos na música popular, e o domínio da notação musical tradicional não é imprescindível para o fazer musical neste contexto. Enquanto os estudantes de piano-jazz transpõem padrões melódico-harmônicos de memória para todas as tonalidades e, desta forma, desenvolvem a compreensão e o controle do sistema no qual poderão improvisar, os instrumentistas de formação de concerto tendem a apoiar as suas performances em uma leitura primorosa da partitura, sem necessariamente priorizar uma maior liberdade interpretativa.

A prática da leitura musical por partituras é uma competência presente nos estudos de diversos instrumentistas que buscam uma formação sistematizada. No contexto pianístico, esta habilidade é explorada tal como o desenvolvimento de habilidades motoras e a ampliação do repertório musical. Contudo, na prática do piano popular, as propostas didáticas valorizam os processos de escuta, de improvisação e de leitura por cifras em detrimento do foco na aquisição da leitura de partitura. As diferenças na abordagem da leitura musical tradicional nos contextos popular e de concerto podem estar relacionadas a atribuição de valor realizada a respeito da leitura de partituras nos dois cenários, ressaltando-se a desvalorização das práticas informais de aprendizagem em contextos tradicionais, os quais apoiam-se no cânone da música de concerto europeia.

A esse respeito, Green (2012) aponta que o cerne dos processos de transmissão da música popular está nas práticas informais de aprendizagem. Segundo esta autora, é por meio de tais práticas que os musicistas do campo da música popular desenvolvem grande parte de suas habilidades. Muitos músicos populares têm pouco ou nenhum contato com qualquer tipo de educação formal nos moldes tradicionais de ensino, e muitos que têm experiências informais encontram dificuldades no desenvolvimento de habilidades técnicas como o domínio da leitura de partituras. Dessa forma, considerando o distanciamento com a prática de leitura musical tradicional verificado em alguns casos e o não reconhecimento do valor desta competência por parte de alguns pianistas populares, esses instrumentistas em formação podem apresentar dificuldades para se engajar nas práticas de leitura e, quando o fazem, podem não encontrar relação direta com componentes artísticos e culturais do seu fazer musical, caracterizado muitas vezes pela oralidade (ARROYO 2001).

Buscando compreender as questões que permeiam os desafios vivenciados por estudantes de piano popular em confronto com as atividades de leitura musical por partitura, abordamos nesta pesquisa os processos de motivação dos pianistas em formação. A motivação pode ser compreendida como as razões que nos impulsionam a realizar determinada tarefa, envolvendo aspectos emocionais, sociais, cognitivos e biológicos (BZUNECK, 2009). Dentre as teorias relacionadas com a motivação de alunos em contextos de ensino-aprendizagem, destacam-se a teoria do fluxo, as crenças de autoeficácia, a teoria expectativa-valor, a teoria da autodeterminação, entre outras (ARAÚJO, 2010; 2015). Nesta investigação, exploramos elementos de diferentes teorias visando a análise dos dados obtidos em campo empírico e o alcance dos objetivos definidos.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar, por meio de um estudo de levantamento (*survey* de pequeno porte), a motivação de alunos de piano popular para a aprendizagem da leitura musical tradicional. Como objetivos específicos, definimos: (a) analisar o valor atribuído pelos pianistas à aprendizagem da leitura musical no processo de formação instrumental; (b) analisar elementos motivacionais da prática musical dos estudantes no contexto das aulas de piano em grupo.

Motivação para a Prática e Aprendizagem Musical

Segundo Araújo (2015) e Reeve (2018), as pesquisas referentes à motivação apoiam-se em diversas teorias que buscam responder as indagações acerca do comportamento humano e o que nos leva a iniciar, direcionar e dar energia às nossas ações. Dentre as formulações teóricas relacionadas especificamente com a motivação para a aprendizagem, destacamos as crenças de autoeficácia, a autorregulação e a teoria do fluxo.

A autoeficácia pode ser definida como “as crenças do indivíduo em sua capacidade de organizar e executar cursos de ação requeridos para produzir certas realizações” (BANDURA, 1997, p. 3). Segundo Schunk (2014), a autoeficácia trata-se da percepção pessoal em relação à própria inteligência, habilidades, conhecimentos e recursos que se dispõe para realização de determinada tarefa, e figuram entre os fatores que compõem os mecanismos psicológicos de motivação do aluno. Portanto, estas crenças impactam os níveis de motivação, ou seja, pessoas que possuem elevado senso de autoeficácia consideram suas próprias potencialidades e, por consequência, motivam-se de maneira mais eficaz (BZUNECK, 2009). A teoria da autoeficácia compreende quatro fontes das crenças de capacidade das pessoas, são elas: (1) experiências de domínio (histórico de realizações em um contexto), (2) experiências vicárias (parâmetros baseados nas interações e comparações sociais), (2) persuasão social (feedbacks externos que reforçam ou enfraquecem a autoeficácia da pessoa) e (4) estados fisiológicos / emocionais.

A autorregulação da aprendizagem pode ser entendida como um conjunto pensamentos, comportamentos e sentimentos estrategicamente gerenciados pelo indivíduo visando o alcance dos seus objetivos de estudo (VELOSO e ARAÚJO, 2017). Sob a perspectiva da teoria social cognitiva – a formulação teórica defendida pelo psicólogo canadense Albert Bandura (1925-2021), da qual também se originou o constructo da autoeficácia –, a autorregulação apoia-se em três subprocessos psicológicos (auto-observação, autojulgamento e autorreação) que auxiliam nos processos de aprendizagem e mudança comportamental, afetiva e cognitiva no desenvolvimento de habilidades e em outros contextos do funcionamento humano.

(...) *auto-observação* – observação acerca do desempenho. Fornece informações para o estabelecimento de objetivos e auxilia na avaliação do

próprio progresso. Segundo Bandura (1991) a observação do comportamento é o primeiro passo na identificação do que o afeta; *autojulgamento* – com base na comparação do desempenho com os objetivos estabelecidos, o indivíduo pode emitir juízos e atribuições de causa para o seu desempenho, visualizando o “que” e “como” mudar; *autorreações* – a partir de uma autoavaliação, o indivíduo pode sentir-se satisfeito ou não com o seu desempenho, o que influencia na atribuição de autorrecompensas, refletindo na melhora do desempenho por meio da manutenção da motivação (VELOSO e ARAÚJO, 2017, p. 4; grifos do original).

Outra teoria diretamente relacionada com a motivação em contextos de ensino-aprendizagem é a Teoria do Fluxo, de Mihaly Csikszentmihalyi (1934-2021). Este autor define a “experiência do fluxo” como um estado de imersão psíquica em uma determinada atividade, envolvendo: atenção e concentração, domínio das habilidades demandadas na realização das tarefas, metas claras para a realização, engajamento afetivo e equilíbrio entre os recursos / habilidades da pessoa e os desafios da atividade a ser realizada (TONI e VELOSO, 2022). Os componentes da experiência do fluxo podem ser explorados na prática, ensino e aprendizagem musical visando a promoção da motivação do aluno por meio de experiências emocionalmente significativas.

Método: Estudo de Levantamento (Survey de pequeno porte)

Esta pesquisa foi realizada por meio de um estudo de levantamento (*survey* de pequeno porte), um delineamento de natureza exploratória que permite verificar dados sobre o comportamento de determinado grupo por meio da interrogação direta (GIL, 2008). O instrumento de coleta de dados foi um questionário de 12 questões, dividido em três partes. A primeira parte (perguntas de um a sete) contém questões de caracterização da população investigada (idade, gênero etc.); a segunda parte (perguntas oito e nove) contém questões nas quais o respondente pôde manifestar suas concepções sobre a relevância atribuída a algumas habilidades musicais; a terceira parte (perguntas 10, 11 e 12) contém questões referentes a motivação dos estudantes de piano para a prática e a aprendizagem da leitura musical. Em todo o questionário foram exploradas questões de caráter híbrido (múltipla-escolha e abertas). Na terceira parte do questionário, foram utilizadas escalas tipo *likert* de cinco pontos (sendo um “pouco motivado” e cinco “muito motivado”) (ver Quadro 1).

Quadro 1: Exemplo do uso de escala tipo *likert* na terceira parte do questionário

12. Você se sente motivado para estudar música por meio de partituras?

Pouco motivado () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 *Muito motivado*

Caso queira, discorra sobre a sua resposta:

A população consistiu em estudantes de piano popular (em níveis diferentes de formação instrumental) de um conservatório da cidade de Curitiba-PR que concordaram em responder o questionário de forma voluntária e anônima. Foi realizado um estudo piloto para verificar a confiabilidade e coerência interna do questionário. O estudo piloto foi realizado com cinco participantes e serviu para verificar a clareza das questões elaboradas. Os resultados indicaram que não houve dificuldade na compreensão dos enunciados das questões e da estrutura geral do questionário.

Após a realização do estudo piloto, o questionário foi aplicado para a população definitiva da pesquisa (n = 20) de forma presencial (questionário em formato físico). Os dados quantitativos foram analisados por meio de procedimentos estatísticos descritivos e os dados qualitativos – os quais não serão apresentados no presente artigo – foram analisados através de estratégias da análise de conteúdo. Os resultados possibilitaram a verificação de características gerais do grupo investigado e de elementos da motivação dos participantes para a aprendizagem musical, principalmente para o desenvolvimento das habilidades de leitura de partituras nas aulas de piano popular em grupo (modalidade de ensino na qual os participantes da pesquisa encontram-se inseridos).

A seguir, será apresentado um recorte dos resultados obtidos no estudo empírico em diálogo com a literatura especializada.

Apresentação e Discussão dos Dados

Ao analisar os dados obtidos nessa pesquisa, foi possível observar que os participantes eram, em sua maioria, do gênero feminino (55%), com diferentes formações,



contemplando ensino médio (25%), graduação (30%) e pós-graduação (45%) em áreas diversas. A maioria (75%) considera o piano como o seu instrumento principal. Sobre o tempo de prática de piano, a população investigada reúne instrumentistas que praticam há um ano ou menos (48%), entre dois e três anos (26%), entre quatro e oito anos (21%) ou há nove anos ou mais (5%).

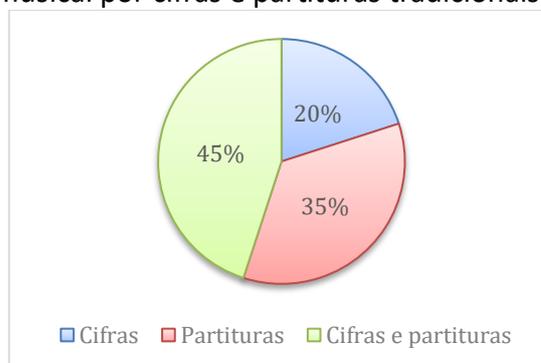
A totalidade dos participantes considera “relevante” ou “muito relevante” a leitura de partitura para prática do piano popular (ver Gráfico 1). Em termos de domínio dos sistemas de notação musical, 20% afirmou dominar leitura por cifra, 35% leitura por partitura e 45% leitura por cifra e partitura (ver Gráfico 2). Importa salientar que, no contexto institucional aqui investigado, as aulas de piano popular em grupo são conduzidas explorando diferentes sistemas de notação musical, incluindo cifras e partituras tradicionais.

Gráfico 1: Importância atribuída à leitura de partituras



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 2: Sobre o domínio da leitura musical por cifras e partituras tradicionais



Fonte: dados da pesquisa.

O fato de que todos os respondentes consideram relevante a habilidade de leitura de partituras e 80% dominam a leitura musical neste sistema sugere que o grupo investigado valoriza esta habilidade na prática e aprendizagem pianística, aspecto relevante para os processos motivacionais no âmbito educativo-musical (ARAÚJO, 2010). Para Bzuneck (2009), um aluno motivado envolve-se nas atividades de aprendizagem se acreditar que, com seus conhecimentos e habilidades, poderá adquirir novos conhecimentos, dominar um conteúdo e melhorar sua performance. Para os pianistas populares que participaram desta pesquisa, as tarefas de leitura de partitura representam um aspecto relevante e motivador da aprendizagem instrumental.

Os alunos, em sua maioria (86%), declararam-se motivados para frequentar as aulas de piano em grupo e realizar as atividades de aprendizagem instrumental; 95% disseram-se motivados para aprender novos repertórios e a totalidade dos respondentes se declarou motivada (20%) / muito motivada (80%) para estudar piano a partir do uso de partituras. Entendemos que as características das práticas pianísticas no âmbito da música popular (envolvendo uma diversidade de habilidades de escuta, criação, improvisação e performance) e do contexto da aprendizagem em grupo podem ter favorecido os elevados níveis de motivação dos estudantes. Conforme indicam Torres e Araújo (2013), o ensino coletivo de piano consiste em um ambiente propício para trocas de experiências e aumento da motivação para praticar e aprender música.

Importa reforçar que, em relação à aprendizagem da leitura musical por partituras, ótimos níveis de motivação foram observados, mesmo levando-se em consideração que o ensino-aprendizagem do piano popular contempla outras habilidades que vão além da leitura da partitura. Segundo Silva (2010), são habilidades para aprendizagem do piano popular: a aquisição de padrões rítmicos de diferentes estilos musicais, a compreensão de aspectos técnicos da execução ao teclado (como postura, dedilhados, articulação, entre outros), conceitos teóricos musicais em uma abordagem prática (escalas, tonalidades, transposição, harmonia, criação e improvisação musicais, variações de andamento, dinâmica e textura), entre outras competências.

Em síntese, os dados sugerem que os participantes da pesquisa compreendem a importância da leitura por partitura e se sentem motivados a aprender – a partir das práticas de repertórios da música popular brasileira no contexto do ensino coletivo de piano – conceitos e elementos da estruturação musical e da prática pianística.

Conclusão

Por meio desta pesquisa, investigamos a motivação de pianistas em formação no contexto da música popular para a aprendizagem da leitura musical por partitura. Entende-se que, dentre as competências requeridas no ensino-aprendizagem tradicional de instrumentos musicais, o desenvolvimento da leitura de partituras ocupa posição de destaque. Todavia, na seara da música popular, os princípios da oralidade e as práticas de cunho informal são mais

representativas que os elementos constituintes do modelo tradicional do ensino de instrumentos (ARROYO, 2001; GREEN, 2012).

A partir das experiências empíricas da primeira autora deste trabalho (na condição de educadora musical e pianista que se dedica à música popular) em diálogo com a literatura especializada, buscamos problematizar o envolvimento dos estudantes de piano com a aprendizagem da leitura musical à luz dos estudos sobre motivação para a prática, ensino e aprendizagem musical. Nesse sentido, o objetivo central desta pesquisa foi investigar, por meio de um estudo de levantamento (*survey* de pequeno porte), a motivação de alunos de piano popular para a aprendizagem da leitura musical tradicional. A população investigada compreendeu estudantes de piano popular (n=20) matriculados em classes coletivas de um conservatório de música da cidade de Curitiba-PR.

Os resultados apontaram que os estudantes interrogados compreendem e valorizam a aprendizagem da leitura musical e, em sua maioria, dominam o sistema de notação tradicional; estes pianistas em formação no contexto da música popular apresentaram altos níveis de motivação para a aprendizagem da leitura musical por partitura, bem como para a realização de outras demandas (pertinentes ao desenvolvimento de competências técnicas e interpretativas / criativas, bem como a construção do repertório) do desenvolvimento de habilidades pianísticas em grupo. Segundo o ponto de vista dos participantes desta pesquisa, os repertórios (e seus conteúdos subjacentes) trabalhados no ensino de piano popular e o contexto do ensino coletivo favorecem o engajamento com os estudos.

Espera-se que os resultados aqui apresentados promovam novas reflexões sobre aspectos psicológicos e pedagógicos do ensino de instrumentos (especialmente do piano) no contexto da música popular, visando o desenvolvimento de habilidades comumente relacionadas com o ensino tradicional da música – com destaque à leitura de partituras. Novas investigações que contemplem o papel do professor na condução dos processos pedagógico-musicais em ambientes semelhantes ao contexto aqui investigado – ensino coletivo de instrumentos na seara da música popular – podem ampliar as discussões em torno da revisão de abordagens para o ensino da música, levando em consideração os processos motivacionais dos alunos e as particularidades do fazer artístico e pedagógico no domínio da música popular.

Referências

- ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Motivação e ensino de música. In: ILARI, Beatriz; ARAÚJO, Rosane Cardoso de (Org.). *Mentes em Música*. 1ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2010, p. 131-172.
- ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Motivação para prática e aprendizagem da música. In: ARAÚJO, Rosane Cardoso de; RAMOS, Danilo (Org.). *Estudos sobre Motivação e Emoção em Cognição Musical*. Curitiba: Editora da UFPR, 2015, p. 45-58.
- ARROYO, Margarete. Música popular em um Conservatório de Música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 9, n. 6, p. 59-67, 2001.
- BANDURA, Albert. *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: Freeman, 1997.
- BZUNECK, José Aloyseo. As Crenças de Autoeficácia e seu papel na motivação do aluno. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Org.) *A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea*. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 28, p. 61-80, 2012.
- SCHUNK, Dale H. *Learning theories: an educational perspective*. 6ª ed. Harlow: Pearson Education Limited, 2014.
- SILVA, Juliana Rocha de Faria. “*Algumas coisas não dá pra ensinar, o aluno tem que aprender ouvindo*”: a prática docente de professores de piano popular do centro de educação profissional. 170 f. Dissertação (Mestrado em Música). Departamento de Música da Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- TONI, Anderson; VELOSO, Flávio Denis Dias. *Prática musical em conjunto: um olhar ao ensino e à aprendizagem*. Curitiba: InterSaberes, 2022.
- TORRES, Sérgio Inácio; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Um estudo de desenvolvimento sobre a aprendizagem do piano em grupo. *O Mosaico*, v. 5, n. 1, p. 21-35, 2013.
- VELOSO, Flávio Denis Dias Veloso; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Desafios da prática instrumental e autorregulação: um estudo com percussionistas. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.5, n.2, p. 1-19, 2017.